

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGÜÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado	
Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva	
Maria do Socorro Melo Araújo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR	364
ÍNDICE REMISSIVO	365

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Data de aceite: 12/07/2021

Diego da Silva Hilarino

Mestrando em Linguística pelo PPGL/ UnB

Juliana Ferreira Vassolér

Doutoranda em Linguística pelo PPGL/ UnB

RESUMO: Este artigo apresenta a análise de formas de representações sociais de homens e mulheres na mídia digital (*on-line*), na qual homens agredem e matam, enquanto as mulheres sofrem violência de gênero, objetivando trazer à luz ideologias dominantes e relações de poder que se instalam nos discursos que naturalizam a violência de gênero contra mulheres. O *corpus* de análise concentra-se no texto “*Mulher é morta com mais de 20 facadas em Itupeva; ex é suspeito*”, veiculado pelo portal brasileiro de notícias *G1.globo*. Para esta análise, a metodologia aplicada é a qualitativa (descritiva e interpretativa) e o aporte teórico concentra-se nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica – ADC (FAIRGLOUGH, 2001 [1992], 2003) e nos Estudos Críticos do Discurso – ECD (van DIJK, (2018 [2008]) bem como ampara-se nos conceitos das Teorias feministas de Rocha (2007), Scott (1999) e Saffioti (2001). Os resultados mostraram que a representação da mulher frente ao homem se construiu de forma passiva enquanto observa-se a anulação da agência do agressor, tendo em vista as formas lexicais e as sentenças gramaticais que o representaram e expuseram o feminicídio, respectivamente. Isso demarca discursivamente o esvaziamento da

violência. Essa estratégia discursiva da mídia digital (*online*) demonstra pouca expressividade da questão *violência doméstica contra a mulher*.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de gênero. Representações sociais. Análise de Discurso Crítica. Estudos Críticos do Discurso.

ABSTRACT: This article presents the analysis of forms of social representations of men and women in the news, in which men assault and kill, while women suffer gender violence, aiming to highlight dominant ideologies and power relations that are installed in the discourses that naturalize gender violence against women. The corpus analysis focuses on the text “Woman is killed with more than 20 stabs in Itupeva; ex is suspicious” published by the Brazilian online news portal *G1.globo*. For this analysis, the applied methodology is qualitative (descriptive and interpretative) and the theoretical support focuses on the assumptions of Critical Discourse Analysis – ADC (FAIRCLOUGH, 2001 [1992], 2003) and Critical Discourse Studies – ECD (van Dijk, 2018 [2008]) as well as relying on the concepts of Rocha’s feminist theory (2007), Scott (1999) and Saffioti (2001). The results showed that the representation of the women in front of the men was built in a passive way while observing the annulment of aggressor/killer’s agency, considering the lexical forms that represented him. This demarcates discursively the annulment of violence. This discursive strategy demonstrates little expressiveness of domestic violence against women.

KEYWORDS: Gender violence. Social Representation. Critical Discourse Analysis.

INTRODUÇÃO

A violência contra mulheres é um problema social que perpassa vastos períodos da história humana e que necessita de devida atenção com vistas à sua minimização ser efetivada. No atinente a isso, os plúrimos casos dessa problemática, quanto à manifestação de dominação do homem sobre a mulher, permeiam os diversos tipos de estruturas da sociedade e acometem mulheres de culturas diversas, resultando em comprometimento parcial, ou total, de sua integridade moral, psicológica e física. Assim, trata-se de uma questão de ordem social que precisa de ações específicas para que seu ajuizamento configure manutenção dos modos de agir, ser e representar dessas mulheres.

Com base no supracitado, o *corpus* utilizado para este estudo foi extraído do portal de mídia *on-line* brasileira de notícias *G1.globo*, que é considerado aqui como produto de práticas socioculturais. Nesse canal de notícias, veicularam-se informações acerca da violência contra mulher sob a manchete: “*Mulher é morta com mais de 20 facadas em Itupeva; ex é suspeito*”.

Essa notícia é o escopo para os Estudos Críticos do Discurso (ECD), como intitula Van Dijk, ou Análise de Discurso Crítica (ADC), como trata Norman Fairclough, que fundamenta a análise social linguisticamente orientada, porquanto seu caráter transdisciplinar. Para esse exame, com base nas categorias analíticas aventadas por Fairclough (2001 [1992]) enfocaremos a coesão nas notícias por meio da transitividade, salientando a construção de representações sociais de mulheres e homens nos discursos relacionados à violência de gênero contra mulher nas informações veiculadas pela mídia *on-line*. Continuamente, essa temática se comporta, segundo Dijk (2018 [2008]), “no *domínio* especial dos ECD: fenômenos sociais específicos, problemas específicos e temas específicos de pesquisa”. Nessa medida, o canal verificado, para trazer à luz as fontes pesquisadas, foi a mídia. Sobre ela destaca-se que

[...] estudo da influência da mídia em termos de “controle de mente” deveria dar-se dentro de um enquadre sociocognitivo mais amplo que relacione as estruturas complexas da mídia de hoje (nova) aos usos dessa mídia e, finalmente, as várias formas complexas que tais usos podem influenciar a mente das pessoas. (DIJK, 2018 [2008], p. 20. Grifo do autor.)

Destaca-se diante do excerto supracitado, que se faz necessária análise crítica dos conteúdos veiculados pela mídia a fim de analisar as ideologias dominantes e as relações de poder que se instalam nos discursos particulares propagados. Consoante van Dijk (2018 [2008]), as violências são consecutivas por meio de quem controla o discurso. Seguindo a afirmação,

[...] o modo de produção da articulação é controlado pelo que se pode chamar de “elites simbólicas”, tais como jornalistas, escritores, artistas, diretores, acadêmicos e outros grupos que exercem o poder (DIJK, 2018 [2008] p. 45.

Em concordância com esse entendimento, este artigo traz à luz formas de representações sociais de homens e mulheres nas notícias, nas quais homens agridem e matam, enquanto as mulheres sofrem violência de gênero, considerando os contextos sociais, históricos e culturais que se imbuem na notícia acima referida.

A composição deste artigo se estrutura em: contexto da representação social da violência de gênero contra mulher na mídia *on-line*; revisão da literatura sob o aporte teórico-metodológico do ECD e da ADC; análise da notícia do *G1.globo* a fim de desvelar as representações sociais da violência de gênero contra a mulher; os resultados e as discussões das análises da notícia veiculada pela mídia *on-line*; e, por fim, as considerações finais.

Passamos agora à breve contextualização da violência de gênero contra a mulher na conjuntura socio-histórica do Brasil.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Gênero é um termo cunhado num contexto de estudos feministas, a partir da década de 60, enfocando discussões acerca das desigualdades entre homens e mulheres que perpassam as sociedades. Por esse movimento, a agenda feminista trouxe à luz argumentos que se opunham à dominância masculina, tendo em vista a superposição histórica, social e cultural do homem em detrimento da mulher.

Em razão da diversidade de aplicações, caracterizações, conceitos e encaixes do léxico *gênero*, haja vista o trabalho de Marie-Victoire Louis¹, que enumerou num glossário terminológico sobre *gênero* vinte e três acepções, faz-se imperioso contextualizar a que significação desse termo polissêmico o presente artigo enfocará. Diante disso, advogamos que gênero emerge de uma condição histórica e política, isto é, uma categoria de análise histórica que pretende dar visibilidade à participação ativa da mulher e possibilita estratégias nas lutas feministas por equidade. Como respaldo

[...] esta nova história abrirá possibilidades para a reflexão sobre atuais estratégias políticas feministas e o futuro (utópico), pois ela sugere que o gênero deve ser redefinido e reestruturado em conjunção com uma visão de igualdade política e social que inclua não somente o sexo, mas também a classe e a raça (SCOTT, 1995, p. 93).

Contextualizando, segundo Joan Scott, historiadora americana e pesquisadora da história das mulheres a partir da perspectiva de gênero, o gênero é uma categoria de análise histórica² para se examinarem as relações de poder no tecido sócio-histórico-cultural das diversas sociedades ocidentais. Nesse ínterim, não concebemos gênero como

1 Pesquisadora do CNRS/Paris. "DIGA-ME: O QUE SIGNIFICA *GÊNERO*?". Texto traduzido por Nina Madson do original em francês: "Dis-moi, le genre ça veut dire quoi?" e revisado por Ana Liési Thurler. O original desse artigo encontra-se disponível no *site* da autora: <http://marievictoirelouis.net> desde 2 de setembro de 2006.

2 Artigo veiculado em *Educação & Realidade*, V.15, n2, Jul/dez, 1990, traduzido da versão em francês.

ideologia, no sentido demarcado pelas lideranças políticas de direita – como uma marca lexical sinonímica dos movimentos LGBTs e das demais minorias, que, segundo tal visão, pautada em religiosidade, deturpariam o conceito de família tradicional -, mas sim como uma categoria analítica, embora haja ideologia nas relações, interações, de gênero, como forma de interesses em conquistar espaço e voz legítimos na prática social.

Em consonância, a violência de gênero contra a mulher é uma prática ou um fenômeno social presente em todos os tempos e lugares na história. Vê-se, hoje, diante da modernidade tecnológica, que as mídias de massa, que “[...]modifica o equilíbrio entre público e privado, levando mais informações para o domínio público do que anteriormente e criando diversas vias de debate” (GIDDENS, 1938 [2017], p.238) reportam, sobremaneira, demasiados casos em que a violência de gênero contra a mulher, que intenta causar danos físicos, sexuais e psicológicos, contextualiza-se em relações de poder. Nessa senda, a representação social da violência de gênero contra mulher na mídia de massa “[...]cada vez mais define o que realmente é o mundo em que vivemos; portanto, a fronteira entre realidade e representação ruiu e não é mais possível separar realidade de representação da mídia” (GIDDENS, 1938 [2017], p.238). Isso se verifica, também, em como a mídia representa socialmente os sujeitos e os processos envolvidos nos textos. Por assim conceber, “[...] as representações sociais, enquanto fenômeno psicossocial, estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos através dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de um mundo de Outros” (JOVCHELOVITCH, 2011 [1994], p.54).

Por conseguinte, a mídia constrói e redefine representações sociais/subjetividades, por isso sua atuação frente à violência de gênero contra a mulher se consagra como instrumento legítimo de ação estratégica que mobiliza as instâncias discursivas e a prática social e, conseqüentemente, assume a produção e a distribuição de textos e a construção de discursos na intenção de oportunizar meios para a mudança social.

REVISÃO DE LITERATURA – APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

A partir dessa proposta, para que a teoria adotada se coadune com a perspectiva de análise, fez-se necessário considerar a língua como constitutiva das práticas sociais que embasam processos linguístico-discursivos, nos quais estão envolvidos sujeito e contexto de modo que a análise linguística do texto em estudo, pode constituir parte de uma análise social sobre a naturalização da violência de gênero contra mulheres.

A luz desse entendimento, o texto “*Mulher é morta com mais de 20 facadas em Itupeva; ex é suspeito*” constitui, nos termos de Fairclough (2001 [1992]), um evento discursivo cuja análise aqui proposta debruça-se sobre os recursos linguísticos que, por seu turno, conformam práticas discursivas assimiladas pelas práticas sociais. Partindo do pressuposto de que a violência contra mulheres é uma prática situada histórica e

socialmente, entende-se que

[...] há um caráter endêmico na violência de gênero. Ela desconhece limites ou fronteiras: de classes sociais, de tipos de cultura, de grau de desenvolvimento econômico. Pode ocorrer em todo lugar – no espaço público ou no privado – e ser praticada em qualquer etapa da vida das mulheres, por estranhos ou parentes, especialmente estes últimos (ROCHA. 2007, p. 91).

Haja vista as discriminações pelo gênero, nota-se, segundo SCOTT (1995), que esse termo se refere à organização social das relações entre os sexos. Em conformidade, trata-se da subalternização do sexo feminino ao sexo masculino em razão do pensamento patriarcal ocidental internalizado e da conjuntura sócio-histórico-cultural que contextualiza tal questão. Logo,

[...] as mulheres vivem (literalmente) negociando papéis, sem abdicar, contudo, de suas identidades. Tendo em vista o alto grau de contradição presente na ideologia dominante de gênero (assim como na de raça/etnia e na de classe social), a negociação constitui *conditio sine qua non*³ para a própria sobrevivência das mulheres em sociedades falo-logocêntricas (SAFFIOTI, 2001, p.1.).

No tocante a isso, a prática de violência de gênero contra a mulher situa-se de maneira conflituosa nas práticas sociais e

[...] para combatê-la, é fundamental investir em ações discursivas (por exemplo, leis, mas também campanhas publicitárias de conscientização) e não discursivas (punição) e, sobretudo, na formação de novas mentalidades por meio do letramento, que é o uso social da leitura e da escrita (MAGALHÃES et al. 2017, p. 215).

Com esse suporte teórico, faz-se fulcral conceber, sob a perspectiva de Fairclough (2001 [1992]; 2003), que as relações sociais são mediadas por textos - que são materializações de discursos e são elementos de eventos sociais -, que fazem referências a demais textos, embora nem sempre especificados, entretanto estes culminam em discursos particulares. Ou seja, as práticas sociais internalizam dialeticamente atividades materiais, relações sociais e fenômenos mentais (crenças, valores e desejos) que se configuram nos significados do discurso como formas de agir, de representar e de ser no mundo que são materializados nos traços linguísticos do texto.

Assim, para construir o tecido teórico e metodológico deste trabalho, fez-se necessária vinculação dos Estudos Críticos do Discurso – ECD (van DIJK, 2018 [2008]) e da Análise de Discurso Crítica ADC (FAIRCLOUGH, 2001 [1992]) como suporte para uma análise descritiva-interpretativa linguisticamente orientada. Portanto, este estudo recorre à estratégia dialética-relacional e da observação de representações sociais com vistas a responder à questão: *como as representações midiáticas da violência contra a mulher contribui para naturalizar práticas de violência?*

No diálogo com Fairclough (2003) considerar-se-á que muitos fatores no contexto

3 Tradução: “condição sem a qual não”. Acesso em 20/07/2021, às 18:20. <https://www.significados.com.br/sine-qua-non/>

de produção e negociação de sentidos determinam quais textos particulares têm mais efeito e que variedade de efeitos o texto pode ter. Essa perspectiva sugere análises que interpretam os sentidos dos textos construídos por meio de sua relação com aspectos linguísticos e socioculturais.

Sob o ponto de vista faircloughiano, os sentidos são produzidos ao longo da interação e dependem do que está explícito e implícito. Em complementariedade a esse entendimento, os aspectos da interação, na perspectiva de van Dijk (2012) são responsáveis por explicitar as partes ocultas do modelo de contexto. Nesse prisma, o contexto controla o discurso por força da definição dos aspectos relevantes da situação social e das características de uma prática social particular, definindo a situação comunicativa e a forma como os participantes agem nela. Fairclough (1992 [2001]) pontua que a análise do texto deve estar centrada nas relações semânticas, gramaticais e de vocabulário. Neste estudo, usaremos a categoria analítica textual transitividade, abordando as construções gramaticais que envolvem vozes verbais, processos, participantes, nominalizações, agências e causalidades. Essa categoria analítica, segundo Fairclough (2003), focaliza a oração numa perspectiva representacional.

Quanto à caracterização, aos métodos e aos procedimentos, este estudo está fundamentado em uma pesquisa de abordagem qualitativa que, “[...] é aquela que se ocupa de interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados” (BRASILEIRO, 2013, p. 49). Desenvolve-se aqui uma análise qualitativa, pois configura um recorte no tempo e no espaço, de textos selecionados e concentra-se na descrição, interpretação e análise de dados e seus significados. Observando essas diretrizes, a seleção do texto seguiu o seguinte critério: a) texto veiculado pela mídia *on-line*; b) texto cujo enfoque principal repouse sobre a violência de gênero contra mulheres.

O procedimento adotado para a investigação é a análise do discurso, na qual “[...] o pesquisador se preocupa com a linguagem oral e escrita em seu contexto de ocorrência, focalizando sentidos, (in)diferenças, sentimentos, (in)seguranças, retenções e sinais” (BRASILEIRO, 2013, p.50). Para isso, transcrevemos na íntegra o texto que será objeto de análise neste estudo.

Mulher é morta com mais de 20 facadas em Itupeva; ex é suspeito

Elizangela Pereira de Almeida foi encontrada gravemente ferida na casa do homem após denúncia de vizinhos, que escutaram gritos e viram ele indo em direção a uma área de mata.

Por Eduardo Ribeiro Jr., G1 Sorocaba e Jundiaí

06/01/2019 08h54 Atualizado há 9 meses



Elizangela Almeida
27 de dezembro de 2017

Segundo a polícia, vizinhos escutaram gritos e viram Edvaldo da Silva, com quem a vítima foi casada, saindo de casa em direção a uma área de mata.

Ainda conforme a polícia, a equipe médica informou que foram identificadas ao menos 23 facadas. A polícia pediu à Justiça a prisão preventiva e procura pelo suspeito.

O velório da Elizangela é neste domingo, no cemitério municipal de Itupeva, a partir das 13h. O enterro, no mesmo cemitério, é previsto para 16h30.

Até a manhã deste domingo, Edvaldo não havia sido encontrado. A polícia continua as buscas pelo suspeito.

<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/01/06/l>. Acesso em 18/04/2019, às 20 horas.

Isso posto, compreende-se que os elementos intratextuais e linguísticos reportam a referentes no mundo extralinguístico e extratextuais, possibilitando a construção dos significados representacionais do discurso. Van Dijk (1992) discorre que a capacidade de interpretação de um discurso depende parcialmente de conhecimentos linguísticos e parcialmente do conhecimento do mundo, portanto, dos modelos mentais de interação que os participantes acessam. Entenda-se por participantes, no estudo em tela, os produtores e os consumidores do texto.

Sob o domínio das relações linguístico-gramaticais do texto e sua correlação com

as práticas sociais e culturais, encadeando processos de significação, Fairclough (2001 [1992]) representa o discurso como um modo textual e, assim, advoga

[...] realmente nunca se fala sobre aspectos de um texto sem referência à produção e/ou à interpretação textual (...) A análise textual pode ser organizada em quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. (FAIRCLOUGH, 2001, [1992], p.103).

Com base nessa perspectiva, apresentamos a seguir as discussões acerca das categorias analíticas pertinentes à coesão textual que compõem os textos e seus respectivos efeitos nos discursos e nas práticas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Magalhães *et. al* (2017), um dos efeitos do poder das relações de gênero é a violência contra a mulher que, por seu turno, manifesta-se discursivamente e não discursivamente. Tome-se como exemplo agressões verbais por meio de ameaças e insultos e agressões físicas. Logo, considerando a abordagem dialético-relacional de Fairclough (2001 [1992]) que prevê a indissociabilidade entre a linguagem e a sociedade, pode-se considerar que “a violência contra as mulheres faz parte das práticas socioculturais de gênero” (MAGALHÃES *et. al*, 2017). Nesse escopo acredita-se que as formas de representação da violência de gênero na mídia brasileira contribuem para naturalizar as práticas dessas agressões.

Focalizando as discriminações de gênero e a violência contra mulheres, apresentaremos, na seção seguinte, as discussões desenvolvidas em torno do *corpus* selecionado. Para isso, serão considerados os seguintes excertos:

Excerto 1: *Elizangela Pereira de Almeida foi encontrada gravemente ferida na casa do homem após denúncia de vizinhos, que escutaram gritos e viram ele indo em direção a uma área de mata.*

Excerto 2: *Uma mulher foi morta com mais de 20 facadas na noite deste sábado (5), no bairro Santa Helena, em Itupeva (SP). O suspeito do crime é o ex-companheiro da vítima, que fugiu.*

De acordo com Fairclough (2003) os significados representacionais podem ser apresentados gramaticalmente e lexicalmente por três elementos principais: os processos, os participantes e as circunstâncias. Com base nesse entendimento, destacamos na seção seguinte os aspectos gramaticais relevantes para a compreensão das relações sociais e dos discursos que decorrem dos excertos destacados.

A estrutura linguístico-gramatical na construção do significado: uma análise da representação midiática da violência contra mulher

Conforme a análise linguística, observa-se no contexto dos excertos destacados duas análises: a primeira, com suporte no processo de transitividade, que indica o trânsito

de causa-consequência entre os participantes, os quais estão imersos em circunstâncias; a segunda, trata do posicionamento do *sujeito/participante - tema* - como ponto central da oração, o qual ganha sobressalência na análise da estrutura e sobre o qual o predicado – *rema* - diz algo – informações sobre o tema.

Na representação do evento social, os processos se realizam sob formas verbais diferenciadas. Na primeira análise, a construção passiva focaliza o *processo* da estrutura da mensagem, isto é, por meio da construção perifrástica verbal, (foi morta/foi encontrada) a experiência sofrida é indicada. Há transitividade, pois se inserem *participantes* que se dividem em experienciador/afetado (Elizângela Pereira de Almeida/uma mulher/vítima), agente/ator da ação em si (homem/ele/ex-companheiro/suspeito) e agente/ator circunstancial (os vizinhos).

Nessa perspectiva, o conceito de distribuição das informações de van Dijk (1992) corrobora o modo de analisar a informação transmitida, quanto às estratégias para a construção do significado, fundamentando a discussão acerca da construção do sentido na oração, tendo como base o processo e o participante afetado/experienciador. Com isso, mediante as categorias analíticas gramaticais, explicam-se como os fenômenos de experiência do mundo são construídos no sentido da estrutura linguística. Nesse sentido, Fairclough (2001 [1992], p. 104) argumenta que

[...] toda oração é multifuncional e, assim, toda oração é uma combinação de significados ideacionais, interpessoais (identitários e relacionais) e textuais. As pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença. (FAIRCLOUGH, 2001 [1992], p. 104).

Logo, observa-se, no excerto 1, que o nome da participante paciente foi exteriorizado, contudo os agentes foram suprimidos do período “*encontrada gravemente ferida*”, “*na casa do homem*” e “*viram ele indo*”. Há, nessas construções esvaziamento de informações que não contemplam o grau de importância social que permeia essa veiculação midiática. Nota-se a ausência de coesivos os quais marcam a referência de mundo no texto. Vê-se isso na pronominalização “*ele*” aludindo a “*homem*”, embora nenhuma dessas formas tenham um referente nominalizado e concreto no mundo real.

As escolhas gramaticais na constituição do texto em estudo denotam distanciamento da notícia e expressividade à margem do acontecimento. Em se tratando de texto jornalístico, veiculado por meio de notícia, sobremaneira a composição de clareza textual foi prejudicada em vista da falta de elementos coesivos. Logo, a formação de sentido na construção do texto no excerto 1, foi comprometida em detrimento da ausência de informações organizadas, bem distribuídas, coesas e de relação referencial no mundo exterior.

Considerando excerto 2, no corpo do texto, há o apagamento do nome da vítima,

que implica, novamente, distanciamento da informação ao meio que a reprodução desse texto se dará consumida; e do agente do crime, que só foi revelado ao final da informação, todavia sem detalhes acerca do homicida, que, ainda, é tido como “suspeito”.

Portanto, no que diz respeito à organização textual e às categorias gramaticais que compõem o texto, considera-se que a notícia exposta com detalhes ínfimos acerca da organização textual, sendo essa dada sem mecanismos de coesão que ilustrem a agentividade do criminoso e a vulnerabilidade da paciente. Além disso, os recursos de referenciação não foram distribuídos no decorrer do texto e impossibilitaram análise de coerência global.

Dessa maneira, em ambos excertos, a distribuição das informações no texto, de forma proposital ou não, materializa os significados representacionais da violência de gênero contra a mulher nominalizando a vítima e referindo-se de forma genérica e indeterminada ao agressor, tornando sua identidade irrelevante e, conseqüentemente, mitigando suas ações. Além disso, a distribuição das informações evidencia as interações e as relações sociais advindas de processos dialético-relacionais entre linguagem e sociedade e de estratégias sociocognitivas tecidas no contexto sociocultural que naturaliza a violência de homens contra mulheres em especial a violência doméstica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise linguístico-discursiva possibilitou elucidar nas informações da notícia, que a representação da mulher frente ao homem se construiu de forma passiva e sem suporte social, no que tange as ações estratégicas da mídia. Além disso, diante da passividade da vítima, mostra-se, também, a anulação da agência do agressor/assassino, tendo em vista as formas lexicais que o representaram. Isso demarca, sobremaneira, em forma de discurso, a anulação da violência, que nessa notícia se deu efetiva e, como consequência, o comprometimento total da vítima – óbito. Essa estratégia discursiva demonstra pouca expressividade da questão *violência doméstica contra a mulher*, haja vista a distribuição das informações e a progressão da construção dos significados.

Esse estudo permitiu esclarecer como produtores de textos selecionam recursos linguísticos em um quadro específico de práticas sociais a fim de imprimir significados e evocar interpretações diversas em cada enquadramento nos quais homens agridem e matam, enquanto as mulheres sofrem violência de gênero como formas de perpetuação de discursos hegemônicos que naturalizam a violência de gênero contra a mulher.

Por fim, embora a violência seja um gênero que acomete a todos, a vulnerabilidade da mulher na sociedade é um imperativo que precisa de instrumentos legais do aparelho do Estado com a finalidade de manter sua integridade moral, psicológica e física invioláveis. Assim, os modos de construção de significação da representação, da ação e da identificação da mulher nos contextos sociais e culturais serão moldados, rearticulados, internalizados

pela cultura da sociedade, apontando para uma mudança social. Contudo, muito há de se tecer, construir, para que isso seja efetivo e a mulher seja deveras legitimada integralmente na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, A. M. M. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

FAIRCLOGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FAIRCLOGH, Norman. *Analysing Discourse*. Nova York: Routledge, 2003.

GIDDENS, Anthony. PHILIP W, Sutton. *Conceitos da Sociologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2017 [1938]; traduzido por Cláudia Freire.

JOVCHELOVITCH, S.; GURESCHI, P. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOUIS, Marie-Victoire. *Diga-me, o que significa – gênero?* In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.3.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, D. M. V. *Análise de discurso Crítica*. Brasília: UnB, 2017.

ROCHA, Martha Mesquita. *Violência contra a mulher*. in *Violência contra a mulher adolescente/jovem*, editora UERJ, Rio de Janeiro-RJ, p. 73-80, 2007.

SAFFIOTI, Heleieth. *Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade*. In: HOLANDA, Heloisa B. de (org.). *Pensamento feminista brasileiro. Formação e contexto*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica*. *Educação & Realidade*: 20(2): 71-99, jul/dez. 1995.

VAN DIJK, Teun. “Análise semântica do discurso” In: *Cognição, Discurso e Interação*. São Paulo, Contexto: 1992.

VAN DIJK, Teun. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto. 1992. 4º edição.

Imagem:

(<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/01/06/l>. Acesso em: 18/04/2019, às 20 horas)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021